

Sermão 363

A brevidade e o efêmero da vida.

Santo Agostinho

Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir¹.

Análise

O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida. Nada dura nesta vida. Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira. Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.

01 – O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida.

Conceda o Senhor me conceder dizer a vocês algumas palavras sobre o Salmo que acabamos de cantar. Dissemos, de fato: *Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir*. Diante destas palavras devemos um conselho às suas caridades: não entendam, quando ouvirem as palavras: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir*, que depois desta vida terminará também o louvor ao Senhor. Nós o louvaremos mais, na realidade, quando desfrutarmos da vida sem fim. Se nós o louvamos, de fato, nesta pere-

¹ Salmo 145: 2.

grinação que deve ter um fim, como não o louvaríamos no palácio de onde não sairemos mais?

Dizemos, cantamos e lemos em outro Salmo: *Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Ai eles vos louvam para sempre*². Para sempre quer dizer que não haverá fim e se desfrutará da vida bem-aventurada em que Deus será visto sem tremor, será amado sem ofensa, será louvado sem fim. Nossa vida será ver Deus, amá-lo, bendizê-lo.

Se então louvamos Deus quando não o vemos e somente pela fé, como não o louvaríamos quando o veremos a descoberto? Como não será a alegria da clara visão, se assim é a bênção da fé?

O Apóstolo nos diz, de fato: *Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*³. Aqui embaixo então é a fé e lá em cima será a clara visão.

Neste momento acreditamos no que não vemos e então veremos o que neste momento acreditamos. Aquele que acredita o faz sem confusão, pois é verdade o que verá. O Senhor primeiro estabeleceu em nós a fé, para que se a fé merecer uma recompensa, ela não seja buscada antes de se ter acreditado.

² Salmo 83: 5.

³ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

02 – Nada dura nesta vida.

Mas, pode-se questionar: “Por que o Salmo diz: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* e não: *Salmodiarei ao meu Deus eternamente?*”

De fato, esta expressão: *enquanto existir*, parece denotar um fim, mesmo que não se entenda assim. Se você quiser aplicar *enquanto existir* a esta vida terrestre, pense se esta vida é muito longa. Qualquer que seja o número dos seus anos, a vida é curta. Como seria longa uma vida que não o sacia?

Uma criança diz que uma pessoa que ela vê como idosa viveu muito tempo, mas, quando ela mesma chegar à idade dessa pessoa, ela saberá que esse tempo é muito pouco. Os anos voam e os momentos se precipitam tão rapidamente que foi anteontem que éramos crianças, ontem adolescentes e hoje idosos.

Estamos, portanto, fundamentados, ao acreditar que as palavras: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* não se referem a esta vida. Assim, quando o Profeta diz então: *enquanto existir* não se pode entendê-lo como se referindo a esta vida, em que nada dura por muito tempo.

Sábios deste mundo puderam fazer esta observação e cristãos não poderiam ver isso? Um desses sábios, um dos homens mais eloquentes, disse: “O que é, de fato, um longo tempo, já que ele tem um

fim?”⁴ Ele não quer então que se fale de um tempo muito longo, quando o fim pode chegar um dia.

Você chegou a uma avançada velhice? Você viveu um tempo, mas não um longo tempo, pois a vida de uma pessoa, sobretudo hoje em dia, *é um vapor que aparece por um instante*.

O que eu digo as Escrituras dizem também às pessoas em seus júbilos, quando então elas se levantam em seu orgulho e não sabem se morrerão em poucos instantes. As divinas Escrituras falam assim com eles e lhes dão este conselho em seus acessos de orgulho, na fútil confiança que lhes dá uma fragilidade pouco durável.

Pois, que é a vossa vida?, questiona a Escritura. *Um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*⁵. Elevar-se então no orgulho é confiar em um vapor, se encher de vanglória, para perecer com esse vapor.

Precisamos então reprimir nosso orgulho, espezinhá-lo o quanto pudermos, compreender que só vivemos aqui embaixo para morrer, elevar nossos pensamentos para o fim que não terminará.

Quem quer que você seja, ó criatura que envelheceu, se você sente orgulho disso, se você acredita que viveu um longo tempo, você que deve acabar um dia, saiba que, se Adão ainda vivesse e tivesse que morrer, não neste instante, mas no fim do mundo, ele não teria vivido um tempo muito longo, já que este tempo teria um fim.

⁴ Cícero, *Oratione Pro Marcello*, n. 28.

⁵ Tiago 4: 14.

Isto é muito verdadeiro e qualquer pessoa prudente compreenderá. Isto não somente é uma verdade que se prega como é uma verdade que todo aquele que ouve compreende.

03 – Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira.

Voltemos nossa atenção para o Salmo que cantamos, para vermos que o Profeta não disse nele: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* no sentido de que esta vida durará para sempre. Se não há nada de muito durável nesta vida, porque ela tem um fim, não é esta vida que somos chamados a desejar, quando nos tornamos cristãos.

De fato, não nos tornamos cristãos para sermos felizes neste mundo, pois, se abraçamos o cristianismo somente para desfrutarmos da felicidade nesta vida no tempo e, além disso, uma felicidade tão frívola quanto vaporosa, estamos em um profundo erro. Seus pés fiarão vacilantes ao verem uma pessoa revestida de dignidade e dominando aqueles que o rodeiam desfrutar da saúde física e chegar a uma velhice que se extingue lentamente.

Isto é o que vê o cristão pobre, sem honrarias, que suspira a todo dia na dor e nas lamentações e que diz para ele mesmo: “O que me beneficia ser cristão? No que eu sou mais feliz do que esse outro que não é? Esse outro que não crê em Cristo? Esse outro que blasfema meu Deus?”

Aqui está o conselho do Salmista: *Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança*⁶.

Que encanto pode ter para você a flor do campo? Pois, *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!*

Isto é o que diz o Profeta que, não apenas diz, mas clama. O Senhor lhe diz: *Clama!* E ele pergunta: *Que clamarei?* Que *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!* A *erva seca e a flor fenece*. Então tudo perece? Não! *O Verbo de nosso Deus permanece eternamente*⁷.

Que encanto pode ter para você a erva? Lembre-se de que a erva seca.

Você não quer perecer? Una-se ao Verbo. Isto é o que também diz nosso Salmo.

Aquele cristão na indigência, na baixeza de sua condição, via no pagão rico e poderoso a flor do campo e talvez preferisse estar a seu serviço do que a serviço de Deus. Foi a ele que o Salmista dirigiu estas palavras: *Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança, são apenas seres humanos nos quais não há salvação*⁸.

E nosso interlocutor replica: “Você quer falar daquele que tem salvação? Eu o vejo com saúde. Eu o vejo hoje cheio de vigor. E eu, invés disso, estou miserável e abatido”.

⁶ Salmo 145: 3.

⁷ Isaías 40: 6-8.

⁸ Salmo 145: 3.

Para que me deter no que tem para você atrativos e encantos? Não está aí a salvação. *Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez*⁹.

Esta é toda salvação para ele. Ele é *um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece. Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.*

Deixe passar alguns anos, deixe se escoar a água do rio, como de costume. Percorra alguns túmulos e diferencie os ossos de um rico e os ossos de um pobre.

Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.

O Profeta teve muita razão em não dizer nada sobre o espírito dessa pessoa que durante sua vida não teve nenhum pensamento espiritual. *Ele voltará ao pó.* Ou seja, a carne, o corpo que era tudo para ele; o corpo de orgulho, a carne tão enganosa e cuja aparente felicidade o cegava.

Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.

Projetos que eram totalmente terrenos. É o que ele precisa fazer, o que ele precisa terminar, onde ele precisa chegar. É o que eu quero comprar, o que eu preciso adquirir, a honraria que preciso ob-

⁹ Salmo 145: 4.

ter. E todos estes *projetos se desvanecerão de uma só vez*. Mas, como *o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*, ao se unir a ele, para lhe pedir a vida eterna, não apenas os *projetos não se desvanecerão*, como será então que eles se realizarão. Quando eles perecem para ele, eles se realizam para você.

Essa pessoa só tinha projetos temporais e terrestres: unir uma propriedade a outra, acumular tesouro sobre tesouro, brilhar com as honrarias, inflar-se com seu poder. Como então ela tinha projetos assim, *seus projetos se desvanecerão de uma só vez*.

Mas você, cristão, se seus projetos, longe de se aterem à felicidade nesta vida, têm por objetivo o repouso sem fim, quando seu corpo voltar ao pó, então sua alma encontrará esse repouso.

04 – Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.

Escute o Evangelho, observe e examine os projetos de dois homens.

*Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava*¹⁰.

Todos os dias a erva e a flor da erva. Não se deixe seduzir pela felicidade deste homem vestido *de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava*. Ele era um orgulhoso,

¹⁰ Lucas 16: 19.

um ímpio que só tinha projetos fúteis e desejos fúteis. Quando ele morreu, neste mesmo dia seus projetos morreram com ele.

Ora, havia à sua porta um pobre chamado Lázaro. O Evangelho, que se cala sobre o nome do rico, nos diz o nome do pobre. Deus não mencionou um nome que foi levado pelo vento, mas condescendeu registrar o nome daquele que não era chamado pelo nome.

Não se admirem com isto, eu lhes peço. Deus contou o que viu escrito em seu livro, pois está escrito sobre os ímpios: *Sejam riscados do livro dos vivos e não se inscrevam os seus nomes entre os justos*¹¹.

Da mesma forma, quando os Apóstolos se vangloriavam de que, diante do nome do Senhor, os demônios se submetiam a eles, para que eles não viessem a transformar isso em orgulho, como o resto das pessoas e se vangloriarem mesmo de que isto fosse um grande e glorioso poder, o Salvador lhes disse: *Não vos alegreis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*¹².

O Deus então que habita os céus guardou silêncio sobre o nome do rico, que ele não encontrou escrito nos céus e proclamou o do pobre, porque ele o viu escrito lá. Ou melhor, porque ele o escreveu lá.

¹¹ Salmo 68: 29.

¹² Lucas 10: 20.

Mas, observem esse pobre. Sobre os projetos do rico pomposo, *vestido de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banquetava e se regalava*, dissemos que eles pereceram com ele, por ocasião de sua morte. Ora, à porta deste rico vivia um pobre chamado Lázaro, *todo coberto de chagas, que estava deitado à porta do rico. Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os cães iam lambe-lhe as chagas*¹³.

É neste ponto que eu quero vê-lo, cristão, pois é aqui que ficamos sabendo do fim destes dois homens. Deus, em sua onipotência, pode nos dar a salvação nesta vida, nos livrar da pobreza e dar ao cristão o que lhe é suficiente. No entanto, se isto lhe viesse a faltar, o que você escolheria? Ser este pobre ou ser este rico?

Longe de você qualquer ilusão! Escute o fim da história e você verá qual é a escolha ruim.

Seguramente este pobre, que era devoto, meditava no meio de sua infelicidade temporal sobre esta vida que deve terminar um dia e sobre o repouso eterno que devemos conquistar. Os dois morreram, mas os projetos deste pobre não pereceram com ele, pois, se ele morreu pobre, ele foi transportado pelos anjos para junto de Abraão.

¹³ Lucas 16: 20 e 21.

Neste dia todos os seus projetos se realizaram e, como Lázaro significa *adjutus*, ou seja, *ajudado*, as palavras do Salmista se cumpriram: *Feliz aquele que tem por ajudante o Deus de Jacó*¹⁴.

*Quando seu espírito se foi, quando sua carne voltou ao pó, que é sua origem, seus projetos não se desvaneceram de uma só vez, porque sua esperança estava no Senhor seu Deus*¹⁵.

É isto o que nos ensina a escola onde Cristo ensina. É isto o que espera a alma do seu discípulo fiel. Esta é a recompensa bem real prometida pelo Salvador.



¹⁴ Salmo 145: 5. *Beatus cujus Deus Jacob adjutor ejus.*

¹⁵ Idem.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 363	1
Análise.....	1
01 – O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida.	1
02 – Nada dura nesta vida.	3
03 – Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira.	5
04 – Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.	8
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13